

Pedaços de Linguagem

Ana Oliveira

O papel da educação na promoção da diversidade e sustentabilidade

Na sequência de todos os problemas do foro ambiental, económico e de todas as calamidades sociais que têm caracterizado as sociedades actuais, encontramos-nos perante uma «auténtica emergência planetária», que exige uma rápida mudança nos nossos hábitos e comportamentos (Gil-Pérez & Vilches, 2006). Como a educação desempenha um papel crucial na mudança que se faz sentir, no seu 57th encontro em Dezembro de 2002, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclama os anos 2005 a 2014, como a Década para o Desenvolvimento Sustentável, enfatizando que a educação é um elemento indispensável para alcançar o desenvolvimento sustentável: «there is a world where everyone has the opportunity to benefit from education and learn the values, behavior and lifestyles required for a sustainable future and for positive societal transformation» (UNESCO, 2004: 4).

A educação para o desenvolvimento sustentável é vista como um processo de aprender para mudar, uma aprendizagem sobre como tomar decisões que considerem os futuros da economia, da ecologia e da igualdade de todas as comunidades a longo prazo (Tilbury & Podger, 2004). A educação para o desenvolvimento sustentável passa pelo desenvolvimento de capacidades pessoais de análise, avaliação, criatividade, comunicação, cooperação, assim como pelo fortalecimento da motivação e coragem necessárias para a efectiva implementação da mudança. A educação tem como objectivo alcançar a sustentabilidade, diferindo dos enfoques anteriores da educação ambiental, uma vez que visa desenvolver relações mais próximas entre a qualidade ambiental, a equidade humana, os direitos humanos e a paz, não se focalizando apenas na dimensão ambiental. Contudo, importa salientar que não existe um modelo universal de educação para o desenvolvimento sustentável, tem de ser adaptada aos contextos em que decorre, tendo em conta não só os aspectos económicos, sociais e culturais mas, principalmente, as necessidades, expectativas e contextos vivenciais dos educandos. Ela é tão importante e relevante para os países desenvolvidos como para os países em vias de desenvolvimento. Assim, cada país, em cada região, em cada escola, deve criar o seu próprio modelo de educação, definindo objectivos e prioridades de forma a ir ao encontro das condições ambientais, sociais, económicas e culturais que vivencia. Importa salientar que a educação para o desenvolvimento

sustentável é destinada a todos e a sua perspectiva de aprendizagem é para a vida inteira, envolvendo diferentes espaços, formais e informais, da infância até a fase adulta. Assim, a par de uma educação que consciencialize os alunos para os problemas do foro ambiental e económico-político que ameaçam o nosso Planeta, é imprescindível integrar a diversidade linguística e cultural no quadro de uma educação para o desenvolvimento sustentável, que prepare os alunos para a convivência, para o respeito e diálogo intercultural num mundo globalizado. Esta interdisciplinaridade e integração curricular da sensibilização à diversidade linguística e a educação para o desenvolvimento sustentável é imprescindível uma vez que os problemas globais que hoje enfrentamos implicam que os cidadãos actuais e das gerações futuras sejam capazes de estabelecer interligações entre diferentes assuntos, de compreender interacções que lhes permitam entender como se organiza e evolui a sociedade, bem como descodificar os desafios dos nossos tempos. E somente uma integração do desenvolvimento sustentável no currículo de forma global e transdisciplinar pode preparar os alunos para pensarem da forma holística, interactiva e crítica.